



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

NICHOLAS DOS SANTOS BRAZ

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PRÁTICA NA ESCOLA

BELÉM
2019

NICHOLAS DOS SANTOS BRAZ

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PRÁTICA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado à Faculdade de Educação, do Instituto
de Ciências da Educação da Universidade Federal
do Pará, como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Professora Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Maria
Maia

BELÉM
2019

NICHOLAS DOS SANTOS BRAZ

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PRÁTICA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Faculdade de Educação, do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 10 de Julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Sônia Maria Maia
(Orientadora - Membro da Banca Examinadora)

Professora Doutora Maria Ludetana Araújo
(Membro da Banca Examinadora)

Professora Doutora Marilena Loureiro da Silva
(Membro da Banca Examinadora)

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. (Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Zenaide dos Santos Braz e irmãs, Ana Danielle dos Santos Braz e Isabelle Maria dos Santos Braz, que me apoiaram e me incentivaram sempre que precisei.

Agradeço a professora Sônia Maria Maia, responsável pela orientação desse trabalho, que me auxiliou e chamou a minha atenção para os equívocos no mesmo, tendo paciência e dedicação para me orientar. Agradeço também à banca examinadora pela avaliação e disponibilidade para comparecer à minha defesa de trabalho de conclusão.

Agradeço aos meus amigos Everton Brito e Bruno Souza que foram importantes na minha trajetória acadêmica. Não me deixando desistir ao longo do curso, me apoiando sempre.

Agradeço também aos meus amigos Elivelton Santos, Jorge Roney, Mirna Paula e Amanda de Melo, que me deram apoio quando precisei e me incentivaram a continuar.

Obrigado também à minha namorada Andressa Seixas, que me incentivou nessa reta final e compreendeu minha ausência nos momentos em que precisei me dedicar à conclusão do meu curso. Apoiou-me durante a elaboração deste trabalho, foi paciente e dedicada a me ouvir quando precisei.

O meu agradecimento vai a todos que torceram por mim! Cada momento de alegria, raiva, sono e fome, valeram à pena. E aprendi muito com cada um!

RESUMO

A Educação Ambiental na escola é uma obrigatoriedade, pois permite que o indivíduo compreenda a natureza complexa do meio ambiente e se desenvolva como sujeito crítico de sua realidade. Essa educação deve ser trabalhada tanto em escolas públicas como particulares, de diferentes formas, pois os problemas ambientais têm causado grandes danos à natureza e são causados, muitas vezes, pela ação inconsequente do homem, o que vem contribuindo para a degradação do meio ambiente. Este trabalho buscou abordar a prática docente em relação à educação ambiental, tentando diagnosticar os problemas enfrentados pelos professores e escola sobre essa temática, pois a fase de atuação desses profissionais é a mais importante para a formação desse aluno, já que é a etapa onde sua base educacional está sendo formada. O objetivo geral deste trabalho foi analisar e discutir a Educação Ambiental na Prática docente na Escola Sistema de Ensino Conhecimento (SENC). E teve como objetivos específicos: identificar o que é Educação Ambiental, analisar a prática docente em relação à educação ambiental e analisar a formação docente em relação à EA. Para o alcance dos objetivos descritos, os instrumentos utilizados foram pesquisas bibliográficas de artigos acadêmicos, livros e entrevistas com o corpo docente da escola SENC. O presente trabalho permitiu concluir a importância de se trabalhar a educação ambiental e a interdisciplinaridade dos conteúdos para a formação na escola.

Palavras-chaves: Educação Ambiental na escola. Prática docente. Formação docente.

ABSTRACT

Environmental Education in the school is an obligation, since it allows the individual to understand the complex nature of the environment and to develop as a critical subject of their reality. This education must be worked in public and private schools in different ways, because environmental problems have caused great damage to nature and are often caused by the inconsequent action of man, which has contributed to the degradation of the environment. This work sought to address the teaching practice in relation to environmental education, trying to diagnose the problems faced by teachers and school on this subject, since the stage of these professionals is the most important for the formation of this student, since it is the stage where their educational base is being formed. The general objective of this work was to analyze and discuss Environmental Education in Teaching Practice at the School System of Knowledge Teaching (SENC). Its specific objectives were: to identify what Environmental Education is, to analyze the teaching practice in relation to environmental education and to analyze teacher education in relation to EE. To reach the objectives described, the instruments used were bibliographic research of academic articles, books and interviews with the faculty of the SENC school. The present study allowed us to conclude the importance of working on environmental education and the interdisciplinarity of contents for training in school.

Keywords: Environmental Education at school. Teaching practice. Teacher training.

LISTA DE SIGLAS

EA - Educação Ambiental

SENC - Sistema de Ensino Conhecimento

PA - Pará

PNUMA - Programa das Nações Unidas

ONU - Organização das Nações Unidas

ONGs - Organizações Não Governamentais

SEDUC - Secretaria de Estado de Educação

UFPA - Universidade Federal do Pará

CINEA - Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

NUMA - Núcleo de Meio Ambiente da UFPA

PEAM - Programa Estadual de Educação Ambiental: Diretrizes e Políticas

GEAM - Grupo de Estudos em Educação, Cultura e Meio Ambiente

UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia

UNAMA - Universidade da Amazônia

UEPA - Universidade Estadual do Pará

NPI - Núcleo Pedagógico Integrado

PPP - Projeto Político Pedagógico

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

PROJOVEM - Urbano programa nacional de inclusão de jovens: educação, qualificação profissional e ação comunitária

UVA - Universidade Vale do Acaraú

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 UM HISTÓRICO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	12
2.1 A Educação Ambiental a Nível Regional	16
3 PERFIL DA ESCOLA	20
3.1. Caminhar da pesquisa na escola	21
4. QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA?	23
4.1. Entrevistas com o corpo docente	24
3.2. Entrevistas com o Coordenador	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS FEITAS COM PROFESSORES	41
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM COORDENADOR	42
ANEXO A – FOTOS DA MOSTRA CULTURAL NA ESCOLA SISTEMA DE ENSINO	
CONHECIMENTO	43

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta os resultados sobre a Educação Ambiental na prática docente, buscando identificar os problemas e dificuldades enfrentados pelos professores e escola, sendo esta a fase de atuação mais importante para a formação desse aluno, pois é a etapa onde a base educacional do mesmo está sendo formada.

A Educação Ambiental no ambiente escolar se tornou uma necessidade, pois a mesma permite que o indivíduo compreenda a natureza complexa do meio ambiente e desenvolva a criticidade de sua realidade. A EA deve ser trabalhada em escolas privadas e públicas, de várias formas, pois os problemas ambientais têm causado grandes danos à natureza e são causados pelos atos inconsequentes do próprio homem, o que vem contribuindo para a degradação do meio ambiente.

Essa educação passou a fazer parte do currículo escolar, ainda que tenha precariedade na sua aplicação em âmbitos escolares, pois a mesma ainda vem ganhando forma e estudo. A EA não é apenas uma disciplina voltada para áreas afins como Biologia ou Ecologia, ela vai além e tem um caráter social, econômico, cultural, onde forma pessoas como sujeitos críticos de sua realidade.

A escolha pelo tema deste trabalho e da escola Sistema de Ensino Conhecimento para campo de pesquisa surgiu, no primeiro momento, por uma indicação de uma amiga professora e também pela referência em ensino e preocupação e prática em atividades relacionadas ao meio ambiente, chamou minha atenção para conhecer os desafios enfrentados pela escola, sua história e trajetória de trabalho. A proposta de ensino formar indivíduos do maternal até o 9º ano.

A vontade de aprofundar o estudo nessa escola referente às práticas de educação ambiental se deve ao interesse de tentar diagnosticar os problemas enfrentados pelos professores e escola nesse contexto. E a partir do levantamento bibliográfico de artigos dos periódicos da CAPES, relacionados às práticas docentes referentes à educação ambiental e de entrevistas com professores e coordenador pedagógico da escola referida, percebi que essa temática é atual e ainda necessita de atenção, pois se trata do nosso futuro.

Contudo, meu interesse quanto à prática do educador em relação à Educação Ambiental. Ressalto ainda, que a gestão escolar é fundamental para o desenvolvimento e aplicação de um projeto pedagógico, que inclua a EA em suas disciplinas, e vise à manutenção da qualidade

dos processos de ensino e de aprendizagem, acarretando na melhora da relação entre os membros escolares e o desenvolvimento de sujeitos críticos.

Nesta perspectiva, problematizo a prática docente em relação à educação ambiental, diagnosticando sua dificuldade para ser trabalhada na escola de forma efetiva, pois os primeiros anos de uma criança na escola são os formadores de sua conscientização, se tornando uma fase de grande importância.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar e discutir a Educação Ambiental na prática docente na Escola Sistema de Ensino Conhecimento (SENC). E teve como objetivos específicos: identificar o que é Educação Ambiental, analisar a prática docente em relação à educação ambiental e analisar a formação docente em relação à educação ambiental.

Para tal, a metodologia utilizada foi a participação na Mostra Cultural da escola, entrevista com o corpo Docente e Coordenador e Pesquisa Bibliográfica, que Severino (2002) explica que esta pesquisa “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros antigos, teses, etc.”. Desse modo, essa pesquisa tem caráter qualitativo e está classificada como descritiva, tendo como técnicas e procedimentos de coleta os dados disponíveis nas entrevistas e através de livros, monografias, dissertações, utilizando a pesquisa de campo, que segundo Vergara, 2005: “A pesquisa de campo é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”.

Essa pesquisa foi realizada na Escola Sistema de Ensino Conhecimento (SENC), localizada no bairro da Cidade Velha, em Belém-PA. Sendo mediada por observação e conversa com o coordenador que atua na mesma. Onde, no primeiro momento, conheci as atividades desenvolvidas por esse profissional e pela escola em relação à temática. Depois, a partir de observação, interação e entrevista com os demais professores, pude perceber um pouco mais sobre as dificuldades de atuação encontradas no seu ambiente de trabalho.

O estudo desenvolvido está organizado do seguinte modo: esta Introdução, que apresenta a evolução histórica da educação ambiental, os objetivos do trabalho e a metodologia do trabalho. A seguir, apresento três sessões: na primeira sessão abordo a história da EA a nível internacional e regional, trazendo as conferências e encontros que debateram a temática.

Na segunda sessão trabalho o perfil da escola, como funciona e seus aspectos, e o caminhar da pesquisa, a forma como se deu o referido trabalho. Na terceira sessão trago o papel da educação ambiental na sala de aula e as entrevistas realizadas na escola. Por último apresento as considerações finais, destacando os aspectos relevantes que sinalizam respostas ao problema alvo do estudo, como também sugestões de práticas pedagógicas que possam contribuir para o trabalho educativo ambiental.

2 UM HISTÓRICO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O “homem” sempre esteve em contato com a natureza desde o início dos tempos. Ele pescava, caçava, tinha, por assim dizer, uma relação harmônica com o meio em que vive, mas com o passar do tempo o homem foi mudando e passou a viver em sociedade. Logo, a sua forma de se relacionar com o meio em que habitava também se modificou.

Com essas mudanças, o homem passou a plantar e colher seus próprios alimentos, e caçar não apenas o necessário para se alimentar, mas também para trocar e estocar por alimentos e utensílios para sua sobrevivência, facilitando sua vida. E com o passar do tempo esse processo também mudou.

Essa relação de troca sofreu alterações e foi se atualizando, onde a industrialização, urbanização, pecuária, agricultura e etc. são os principais responsáveis pela degradação da natureza, e com o tempo começaram a surtir efeitos sobre a vida do ser humano, como o excesso de lixo produzido, o aquecimento global, entre outros.

A prepotência e a arrogância com que o homem tratava o seu meio tornava-o cego ao óbvio: os recursos ambientais são finitos, limitados e pode causar o mesmo em outro aparentemente não relacionado a ele. Repensar seu modelo estratégico de crescimento econômico e desenvolvimento social. Ao fazê-lo decidiu criar meios para reverter a exploração não planejada de seus recursos naturais. (PEDRINI, 1997, p. 21).

Para Pedrini (1997), a falta de percepção do homem em relação ao esgotamento dos recursos do planeta agrava ainda mais a crise ambiental. O homem não pode se deixar cegar na sua busca por lucro e produção exagerada, sem medir as consequências de seus atos, pois sua matéria prima é finita. Devendo então pensar que se continuar utilizando esse modelo econômico e se desenvolvendo dessa maneira, se não mudar esse sistema em longo prazo esses recursos poderão acabar, e até extinguir a própria espécie.

A grande produção de lixo é um dos problemas da atualidade. Hoje, apenas 5% do lixo é reciclado, e a cada dia que passa é produzido toneladas de lixo, que por um tempo foram despejados em aterros sanitários. A industrialização, o consumismo e o desperdício exacerbado são uns dos grandes problemas, com essa enorme produção de lixo, que por sua vez, polui rios e mares, contaminando os lençóis freáticos.

O aquecimento global, efeito estufa, diminuição da camada de ozônio são algumas das consequências da devastação da natureza. Esse problema tem surtido efeito diretamente na vida do ser humano, o que leva a se questionar se a sua forma de viver com o meio em que habita está realmente correto ou harmonioso.

Além dos problemas ambientais citados, o modelo econômico atual também contribui para a crise com o meio ambiente. O capitalismo, consumo e produção, desde seu início vêm cada vez mais degradando a natureza, aonde sua obtenção de lucro não leva em conta o possível esgotamento dos recursos naturais.

Mediante os fatos mencionados, aconteceram vários debates e conferências internacionais sobre clima, meio ambiente, desmatamento e economia. Em relação aos estudos sobre a situação ambiental do planeta, o século XX foi um período marcado por vários encontros e conferências sobre o tema meio ambiente, pois a relação desarmônica entre homem e meio ambiente era preocupante.

Em 1968 houve um encontro muito importante, um marco para a história da educação ambiental, chamado “Clube de Roma” (Conselho Ambiental do Reino Unido), em que reuniu várias pessoas de diferentes países, com formações acadêmicas variadas, entre elas: pedagogos, biólogos e economistas, para discutir a crise da humanidade. Onde especialistas publicaram um relatório que expôs o problema do consumo inconsequente dos recursos do planeta. O documento foi intitulado “Os Limites do Crescimento”.

O documento denunciava a busca incessante do crescimento material da sociedade, a qualquer custo, e a meta de se tornar cada vez maior, mais rica e poderosa, sem levar em conta o custo final desse crescimento (DIAS, 2004, p.79).

Entretanto, as ideias e propostas surgiram, de fato, na conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano ou Conferência de Estocolmo, realizada em Estocolmo, no período de 5 a 16 de Junho de 1972, que contou com a presença de 113 países, um marco na história para políticas de gerenciamento do meio ambiente. Surgiram conceitos novos no eixo

do meio ambiente, como o eco desenvolvimento, uma visão nova até antes das relações entre o meio ambiente e desenvolvimento.

Desse encontro surgiu o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). O PNUMA foi estabelecido em 1972. É a agência do Sistema ONU responsável por catalisar a ação internacional e nacional para a proteção do meio ambiente no contexto do desenvolvimento sustentável. Seu mandato é prover liderança e encorajar parcerias no cuidado ao ambiente, inspirando, informando e capacitando nações e povos a aumentar sua qualidade de vida sem comprometer a das futuras gerações.

Nesta conferência foi instituído o dia Mundial do Meio Ambiente. A data foi escolhida para coincidir com o início da conferência, e o objetivo principal foi chamar a atenção de todas as camadas da população para a crise ambiental e para se atentar a preservação dos recursos naturais, que eram considerados inesgotáveis até então.

Nesse contexto, em 1975 em Belgrado na Iugoslávia foi criado o Programa Internacional de Educação Ambiental, no Seminário Internacional sobre Educação Ambiental (EA), em que se estabeleceram objetivos da Educação Ambiental para formular a Carta de Belgrado. Segundo Guimarães apud Lima (1984):

Na Carta de Belgrado estão explicitados as metas e os objetivos de Educação Ambiental, onde o princípio básico é a atenção com o meio natural e artificial, considerando os fatores ecológicos, políticos, sociais, culturais e estéticos. Determina também que a Educação deve ser contínua, multidisciplinar, integrada dentro das diferenças regionais, voltadas para os interesses nacionais e centrada no questionamento sobre o tipo de desenvolvimento. Tem como meta prioritária a formação nos indivíduos de uma consciência coletiva, capaz de discernir a importância ambiental na preservação da espécie humana e, sobretudo, estimular um comportamento cooperativo nos diferentes níveis das relações inter e intranações.

A Carta de Belgrado determinou como meta básica da ação ambiental a melhoria de todas as relações ecológicas, inclusive as relações do ser humano em sociedade e com os demais elementos da natureza. E promover a conscientização da população mundial com o meio ambiente e com os problemas associados ao mesmo, com conhecimento, motivação, atitude e compromisso para atuar de forma individual e coletiva, buscando solucionar os problemas da atualidade e prevenir novos problemas.

De acordo com a Carta de Belgrado os objetivos da educação ambiental são: Conscientização, Conhecimento, Atitudes, Habilidades Capacidade de avaliação e Participação.

Quando se fala em conscientização, objetiva trabalhar a consciência e sensibilidade dos indivíduos e grupos em relação ao meio ambiente como um todo e quanto aos problemas relacionados com ele.

O conhecimento como objetivo busca propiciar para o indivíduo uma compreensão básica sobre o meio ambiente, principalmente quanto às influências do ser humano e suas atividades.

Para promover atitudes mais conscientes no indivíduo, se deve incentivar a aquisição de valores e motivação para induzir uma participação ativa na proteção ao meio ambiente e na resolução dos problemas ambientais.

Em relação às habilidades, deverão ser proporcionadas as condições para que os indivíduos e grupos sociais adquiram as habilidades necessárias para uma participação ativa no meio em que vive.

A Capacidade de avaliação visa estimular a avaliação das providências efetivamente tomadas em relação ao meio ambiente e aos programas de educação ambiental.

Já a participação efetiva busca colaborar para que os indivíduos e grupos desenvolvam o senso de responsabilidade e de urgência com relação às questões ambientais.

A Carta de Belgrado sofreu críticas em relação a falta de proposições concretas e uma visão pouco realística. Entretanto, ela ainda é considerada um dos documentos mais importantes sobre EA em termos de conceitos, princípios e diretrizes relacionados ao desenvolvimento sustentável. Muitos de seus termos foram aprovados pela Conferência Intergovernamental sobre EA de Tbilisi, de 1977, na Geórgia, onde foram enunciadas 41 recomendações sobre EA.

A conferência de Tbilisi obteve grandes avanços em pressupostos pedagógicos. A declaração do encontro tem muitos princípios e orientações da EA que enfatizavam seu caráter interdisciplinar, ético, crítico e transformador, também enuncia a EA que deveria basear-se na ciência e tecnologia. Para ter uma consciência mais adequada e compreensão sobre os problemas do meio ambiente, assim estimular a mudança do procedimento quanto ao se utilizar os recursos naturais. Esta conferência estabeleceu algumas recomendações, onde é válido ressaltar as seguintes.

A recomendação nº 6, que contém 8 itens sugere que os países intensifiquem ou estabeleçam órgãos, para que esses coordenem melhores iniciativas ligadas a EA. Já a

recomendação nº 7 tem como finalidade uma EA com caráter de criação de consciência, comportamentos e valores com o intuito de preservar o meio ambiente, que os governantes e autoridades cuidem da elaboração de estudos e programas escolares no âmbito local, regional e global, levando em conta a relação local, o meio em que a escola está inserida, que se popularizem os procedimentos e métodos de ensino dos planos de estudo para desenvolver melhor os projetos ambientais.

A recomendação nº 8 determina que a EA deva ser levada a todos de uma forma geral, e todos os níveis da educação formal. E a recomendação nº 13 trata sobre a importância das Universidades e sua qualidade de centros de pesquisa, e recomenda que se desenvolvam manuais sobre os fundamentos teóricos da proteção ambiental, que seja estimulada a interdisciplinaridade na relação homem e natureza. Na recomendação nº 17 é trazido a temática da formação docente, onde o mesmo deve compreender a necessidade de se incorporar a EA e as ciências ambientais nos programas de estudos. E a recomendação nº 21 cita que além das mudanças institucionais e educacionais no sistema de ensino, e que essas mudanças não devem apenas se basear na única experiência, mas também em avaliações e pesquisas, e que desse modo aconteçam melhorias nas políticas de educação. Essas políticas devem promover projetos eficazes para a EA e que os recursos sejam anexados no processo de ensino.

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ou também conhecida como ECO 92, a Cúpula da terra realizada no Rio de Janeiro nos dias 3 a 14, é considerada um marco por contar com a presença numerosa de chefes de Estado, num total de 103 chefes de Estado, foram 182 países e também contou com a participação de várias ONGs, mostrando a importância do evento em questão.

Durante a realização do evento foram assinados documentos importantes relacionados ao Meio Ambiente e sua conservação, entre eles a Agenda 21, assinado por cerca de 170 países. Um trecho muito importante dessa Agenda que vale ser destacado é o capítulo 36: Promoção do Ensino de Conscientização e do Treinamento.

2.1 A Educação Ambiental a Nível Regional

O Estado do Pará é segundo maior no Brasil em relação à extensão territorial e está situado na região norte do país, localizado na Amazônia. Tem uma população diversificada

cultural e economicamente. Sofreu bastante influência de imigrantes portugueses, espanhóis, africanos, italianos, japoneses, mas sua raiz foi formada por povos indígenas nativos, onde de toda essa mistura deixou uma história de encontros e desencontros, por causa das relações de uso, exploração e controle dos recursos naturais.

A densidade demográfica aumentou nos últimos anos, tendo um progressivo aumento populacional e o adensamento nas cidades paraenses. Isso é explicado pela concessão de incentivos fiscais e creditícios, implantação de projetos públicos e privados de colonização, promoção de investimentos em grandes empreendimentos energéticos ao Estado, crescendo assim a economia e, bem como a abertura de rodovias. Assim, atraindo imigrantes para o Estado paraense e aumentando a população, principalmente nas cidades. Além das populações tradicionais (indígenas, ribeirinhas e quilombolas), habitando as reservas, dentro da floresta.

Em relação aos ecossistemas paraenses, existe a seguinte classificação: ecossistemas aquáticos, ecossistemas aquáticos/terrestres e ecossistemas terrestres. Onde predominam solos pobres em nutrientes, mas com relevo que favorece práticas agrícolas extensivas. Já a rede hidrográfica paraense por ser extensa apresenta um grande potencial econômico.

Desse modo, a Educação Ambiental é uma necessidade em qualquer Estado. No Pará, em 1987 a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e a Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente de Belém implantaram projetos voltados para a EA, como “Despertar”, bosque escolar. Mas ainda assim, existiam falhas, pois as ações direcionadas a EA estavam limitadas a uma educação ecológica.

A partir destes fatos foi realizado um seminário na Universidade Federal do Pará (UFPA), onde foi proposto um programa para a EA nas escolas estaduais, que trabalhava a EA em conformidade com os objetivos e metas estabelecidos na Conferência de Tbilisi, deixando então de limitá-la como Educação ecológica. Também foi decretada uma lei Estadual de nº 5.600, que tinha como obrigatoriedade a institucionalização de uma disciplina voltada para a Educação Ambiental. Entretanto, ocorre um equívoco nessa lei, pois para formalizar a EA como disciplina requer um investimento maior na formação dos profissionais que irão trabalhar.

A década de 1990 contou com vários encontros e com a criação de projetos que trabalhavam as questões ambientais, foi a década em que a EA passou a ter mais importância no Pará. Foi criada a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental (CINEA),

desenvolvida pela SEDUC. Ocorreram encontros técnicos no país, e a região Norte participou e definiu princípios e recomendações para trabalhar a EA, como expõe Dias (2004, p. 160):

- Considerar as diretrizes para a Educação Ambiental estabelecidas pela UNESCO, na Conferência de Tbilisi;
- Buscar a mudança de atitudes e posturas que são incompatíveis com os princípios norteadores da Educação Ambiental;
- Negar toda a forma de manifestação que atente contra a vida em todas as suas dimensões, propiciando o desenvolvimento da consciência individual e coletiva para a valorização e conservação da vida na direção da superação de paradigmas científicos e sociais inviabilizadores do surgimento de um novo cidadão;
- Promover a Educação Ambiental contínua e direcionada para uma visão multi, inter e transdisciplinar;
- Definir os critérios de desenvolvimento mais compatíveis com os recursos naturais da região;
- Adotar a definição de conservação como sendo o conjunto de medidas que pressupõe a manutenção da vida em todas as suas dimensões, ajustando-as a um manejo adequado que garanta a qualidade de vida da sociedade hoje e no futuro.

Desse modo, as instituições de ensino e as instituições de gestão relacionadas à preservação do Meio Ambiente no Pará expõem seus planos e projetos para promover a EA no Estado, como:

- Em 1992, o Núcleo de Meio Ambiente (NUMA), desenvolvido na UFPA, trabalha a multi e interdisciplinaridade;

- Em 1996, o Plano Estadual Ambiental foi aprovado pelo Governo do Pará, e tinha como um dos objetivos implementar experiências em Educação Ambiental formal e não formal;

- Ainda em 1996, foi instalado no Pará o Programa Estadual de Educação Ambiental (PEAM), com os seguintes princípios: À participação e integração; à descentralização; ao reconhecimento da diversidade e pluralidade cultural; à multi e interdisciplinaridade; à transversalidade. (PARÁ, 2001, p. 13)

- Foi criado o Grupo de Estudos em Educação, Cultura e Meio Ambiente (GEAM), tendo como objetivos:

(...) constitui-se como uma referência para a realização de estudos interdisciplinares em Educação Ambiental, construindo bases teóricas e práticas para que os novos profissionais da Educação da UFPA, possam contribuir mais fortemente com o desvelamento das grandes questões socioambientais locais e globais, de modo a ver a educação como contribuidora à sustentabilidade regional. (PARÁ, 2001, p. 19)

- A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) efetuou projetos com objetivo de conscientizar, conhecimento, atitude, competência, capacidade de avaliação, participação e coordenação, formando assim a Educação Ambiental nos seus cursos.

- A Universidade da Amazônia (UNAMA) aplicou os objetivos da EA nas suas licenciaturas. E incluiu no curso de Direito Ambiental no ano de 2000.

- A Universidade Estadual do Pará (UEPA) trabalha em seus centros educacionais a Educação Ambiental.

- O Museu Emílio Goeld participa ativamente da EA, apresentando vários projetos para a área escolar e da comunidade, onde também desenvolve campanhas de preservação de espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção.

- Em 1996, fundou a Escola Bosque, para garantir a educação infantil, ensino fundamental e médio profissionalizante com práticas voltadas para a Educação Ambiental. Essa escola tem o objetivo de:

(...) contribuir para a formação de nova ética social e ambiental, aliando a preocupação com os problemas globais, como o processo de degradação do meio ambiente, aos problemas cotidianos resultantes da ação predatória do homem, tendo como horizonte a cidadania. É finalidade da Escola Bosque, como Centro de Referência, fomentar a educação ambiental em nível formal e não formal, por meio da formação dos profissionais da área de meio ambiente. Também é prioridade da Escola o atendimento das ilhas, que representam 69% da superfície do município. (PARÁ, 2001, p. 193)

- O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) também trouxe suas contribuições para a EA. Segundo Pará (2001) "o objetivo de interesse educativo visa promover a reflexão nas dimensões Social, Ética, Histórica e Cultural nos currículos pessoal, profissional e institucional para os processos de ensino formal, não formal e informal para a educação integral do ser humano". Assim, o núcleo busca desenvolver essa educação integral individual e coletivamente.

Além da participação dessas instituições ocorreu também no Estado do Pará o Fórum Social Mundial, com a temática "Um Outro Mundo é Possível", onde se instituiu debates sobre a forma como a sociedade se portava, preservação da natureza e de seus povos habitantes, preservação dos seus recursos naturais, o fórum buscou discutir atitudes que desenvolvam a sustentabilidade.

Mediante os fatos mencionados, é notória a participação e preocupação do Estado do Pará com a necessidade de inserção da Educação Ambiental nas escolas e comunidades, se tornando essencial para o desenvolvimento da sustentabilidade. A colaboração do Estado foi fundamental, pois plantou a semente da Educação Ambiental nos seus profissionais atuantes, o que permite que os mesmos ajudem a desenvolver novas práticas e projetos e repassem para assim perpetuar os conhecimentos nas futuras gerações.

3 PERFIL DA ESCOLA

Diante da necessidade de um trabalho mais efetivo relacionado à Educação Ambiental, de práticas mais desenvolvidas no âmbito escolar, procuramos respostas a partir do conhecimento dos docentes atuantes na escola Sistema de Ensino Conhecimento – SENC. A mesma teve sua fundação no ano de 2010. Está situada atualmente no bairro da Cidade Velha, no município de Belém – PA. É uma escola particular, que funciona apenas no turno da manhã, e tem as salas de aula lotadas com uma quantidade certa de alunos, totalizando 110 alunos divididos do maternal ao 9º ano do ensino fundamental. A escola SENC conta com 14 ambientes, distribuídos entre salas de aula, sala da direção, sala da coordenação pedagógica e áreas de lazer (pátio e cantina).

Em relação ao corpo de funcionários, se totalizam 23, divididos em professores, coordenador pedagógico, diretor, servente e serviço geral. A escola também tem o fator positivo de se preocupar com a inclusão, trabalha com crianças especiais e carentes, recebem crianças de centros comunitários e abrigos, que são lotadas com os outros alunos e acompanham a turma durante o ano letivo com apoio e acompanhamento pedagógico, e de facilitadores, quando necessário.

A escola não dispõe de uma biblioteca, pois o hábito da leitura internalizado e o contato com a literatura desde os primeiros anos de vida beneficiam a criança e o jovem em diversos aspectos na sua formação integral. Estimula o aprendizado, a pronúncia de palavras, a relação afetiva e aprimora a comunicação. É necessário que o processo de alfabetização transcorra bem, aliado ao estímulo, ao acompanhamento e a utilização de recursos adequados, formando assim leitores críticos.

Dessa maneira, seria necessário o uso de uma biblioteca na escola, visto que, é um ponto fundamental para o processo de alfabetização. É um lugar que além de despertar

interesse e animação por parte das crianças, também traz conhecimento. A mudança de ambiente e a aproximação com o mundo mágico nos livros provoca no estudante um interesse diferenciado pela leitura. Por isso ter uma biblioteca na escola é de extrema importância durante e após a trajetória de alfabetização do aluno.

Outro ponto é a carência na escola de mais projetos sobre a EA na escola durante o ano letivo, pois o único projeto efetivado foi a Mostra Cultural, que trabalhou a sustentabilidade em dois dias de exposição dos alunos e professores. A EA e as outras disciplinas não são relacionadas com frequência, os professores são orientados a trabalhar sempre que possível a EA durante suas aulas, mas com o cronograma corrido, e a falta de uma formação continuada ou oficinas promovidas sobre a Educação Ambiental na escola, dificulta o estímulo ao trabalho da mesma.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola não foi disponibilizado para consulta. Entretanto, em relação à educação ambiental, o coordenador pedagógico explicou que o PPP fica sob responsabilidade da direção. E a EA no projeto faz parte do currículo normativo da escola, sendo fundamentada na perspectiva dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), e é trabalhada na linha de transversalidade. Na prática, aulas expositivas, dialogadas e experimentais sobre sustentabilidade, reflorestamento, efeito estufa, a importância da água. São feitas visitas em bosques e parque ambiental.

Neste trabalho de pesquisa foram realizadas entrevistas com professores e coordenador pedagógico, voltadas às práticas efetivas relacionadas à Educação Ambiental na referida escola. Que no decorrer do trabalho pôde enriquecer nossa pesquisa e considerações sobre a temática EA.

3.1. Caminhar da pesquisa na escola

A escolha da escola Sistema de Ensino Conhecimento foi uma sugestão de uma amiga professora que trabalha na escola, e disse que a mesma se propunha a servir de campo de estudo para minha pesquisa, a professora comentou também que os professores da escola iriam iniciar uma Mostra Cultural sobre sustentabilidade e educação ambiental, o que para minha pesquisa seria muito bom.

A expressão pesquisa de campo tem sido utilizada para expressar tanto estudos descritivos quanto experimentais, em especial nas áreas de ciências naturais como as

biológicas. Por exemplo, quando zoólogos e ecólogos estudam o comportamento animal ou interação inseto, planta, envolvendo observação e sem interferência (descritiva) ou quando fazem a intervenção (experimental). Em outras áreas do conhecimento, em especial nas ciências humanas, a expressão pesquisa de campo refere-se normalmente a pesquisa descritiva com a coleta de dados em fontes orais, por meio da utilização de entrevistas, formulários e questionários. Deve-se ressaltar que na pesquisa descritiva, a coleta de dados é uma etapa de extrema relevância, devendo ser realizada com rigor para viabilizar a fase posterior, que é de análise ou interpretação do material coletado. (OLIVEIRA, 2008, p. 98)

Então fui à escola conversar com o coordenador, que foi bastante receptivo e disse que eu poderia fazer sim a pesquisa e a escola estaria de portas abertas para esse estudo. Na semana seguinte dei início visita a escola SENC para observar o espaço físico da mesma. A escola funciona em um prédio alugado com pouco espaço, ela não possui quadra, as atividades físicas das crianças são feitas em uma arena *society*, que fica próximo a escola. Posteriormente, dei continuidade ao meu planejamento. Segundo Oliveira (2008, p.101):

O planejamento é o primeiro passo de uma pesquisa científica. Planejar é organizar de modo detalhado a pesquisa, evitando problemas futuros. Assim, toda a pesquisa científica prescinde de um projeto de pesquisa que funciona como um guia.

A elaboração do projeto, por si só, não é garantia de uma pesquisa de qualidade, mas é o melhor começo, uma vez que, antes de se iniciar a pesquisa, todos os seus aspectos são refletidos e muitas vezes discutidos juntamente com o orientador, com uma banca examinadora, ou mesmo submetido à análise e à aprovação das agências financiadoras.

O planejamento é importante para a pesquisa. Com um planejamento adequado pode evitar eventuais problemas futuros e serve de base para escola ter a noção do que está sendo observado. Assim delimitam as questões norteadoras no trabalho, buscando análise e discussões para as práticas educacionais na escola. Nesse sentido, Freire (1996) salienta:

Que quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, estética e ética em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e seriedade.

Antes do período de provas dos alunos aconteceu a Mostra Cultural da escola SENC, foram dois dias de exposição, onde o primeiro foi para apresentação das turmas de educação infantil e o segundo para as turmas de ensino fundamental. Cada turma da educação infantil ficou sob a responsabilidade de um professor que ficou responsável por ajudar os alunos a elaborar um projeto para apresentar na Mostra Cultural. Os projetos da educação infantil foram mais direcionados para o lúdico, com a confecção de brinquedos a partir de materiais

recicláveis, teve uma turma em específico que reaproveitou brinquedos “velhos” e os reconstruiu.

O segundo dia de apresentação foi para o fundamental, as oficinas foram voltadas para a sustentabilidade, onde também cada professor se responsabilizava por uma turma e colaborava no projeto. Os temas do fundamental foram bem diversos: Energia solar, customização de roupas, a utilização de garrafas de vidro para ornamentação e decoração. Vale à pena destacar que, o professor mediu e orientou o trabalho feito pelos alunos, onde a confecção e os materiais utilizados na Mostra foram de total produção dos alunos.

Logo após a Mostra Cultural, mais precisamente uma semana depois, veio a semana de provas, onde os professores estavam com mais tempo livre para conversar, pois as avaliações aconteciam nos primeiros horários. Assim pude dar início às entrevistas. Todos os participantes foram receptivos e atenciosos durante as entrevistas e autorizaram a gravação de áudio das mesmas. Desse modo, se tornando informantes participativos, pois, segundo Trivinos (1987, p. 146):

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração da pesquisa.

4 QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA?

A Educação Ambiental não é uma disciplina como biologia, história e geografia. O século XX foi marcado por várias discussões a respeito dessa temática, o que se pretendia era torná-la uma disciplina.

A conferência de Tbilisi fez considerações importantes para o debate, se a EA seria considerada uma disciplina ou não. Os trechos a seguir apontam os seguintes aspectos:

- Um dos principais objetivos da EA consiste em permitir que o ser humano compreenda a natureza complexa do meio ambiente, resultante das interações dos seus aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais. Ela deveria facilitar os meios de interpretação da interdependência desses diversos elementos, no espaço e no tempo, a fim de promover uma utilização mais reflexiva e prudente dos recursos naturais para satisfazer as necessidades da humanidade;
- São características da EA: o enfoque educativo interdisciplinar e orientado para a resolução de problemas; a integração com a comunidade; ser permanente e orientada para o futuro;

- Que a EA não seja uma disciplina. Há de ser contribuição de diversas disciplinas e experimentos educativos ao conhecimento e à compreensão do meio ambiente, assim como à resolução dos seus problemas e à sua gestão. Sem o enfoque interdisciplinar não será possível estudar as inter-relações, nem abrir o mundo da educação à comunidade, incitando seus membros à ação (DIAS, 2004, p. 210)

Os trechos mostram que a EA não é só de nível formal, e não seria limitada a uma disciplina, pois ela perpassa pela escola, disciplinas e comunidade. No entanto, a escola tem um papel essencial para a inserção de valores, mas que não sejam só inseridos como aceitação ou aprendizagem, que seja feito de uma forma que os alunos compreendam e apreendam os seus conceitos e objetivos.

A escola, da creche aos cursos de pós-graduação, é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental, desde que se dê oportunidade à criatividade, ao debate, à pesquisa e à participação de todos. Outro aspecto consensual sobre educação ambiental é que não há limites de idade para os seus estudantes. Ela tem a característica de ser uma educação permanente, dinâmica, diferenciando-se apenas no que diz respeito ao seu conteúdo, à temática e à metodologia, pois o processo pedagógico precisa estar adequado as faixas etárias a que se destina. (REIGOTA, 2009, p. 40)

4.1. Entrevistas com o corpo docente

Universidade Federal do Pará – UFPA

PROFESSOR A

Parte I

ENTREVISTAS (PROFESSORES)

1. O curso que escolheu foi sua 1ª opção? Se negativo qual sua outra opção?

Não, a primeira opção foi Geologia

2. Pretende continuar com as atividades sobre Educação Ambiental?

Sim

3. Por que você escolheu o curso?

Para me especializar depois na área que eu queria

4. O curso tem atendido suas expectativas?

Sim

5. Qual sua relação com a educação ambiental antes de entrar na universidade? Costumava ler? Que tipo de livros? Em qual período de tempo?

Sempre tive uma relação boa, procurava me manter informado, tive uma base familiar boa.

6. Costumava fazer algo relacionado ao meio ambiente? Caso positivo, o que costumava fazer?

Sim, no próprio ambiente aonde trabalhava tinha um projeto voltado a isso, o “ProJovem Urbano”, na UFPA.

7. Quais as maiores dificuldades que você encontrou ao trabalhar com educação ambiental?

A resistência cultural e a burocracia para conseguir materiais, além dos reciclados.

8. Como você se auto-avalia como professor?

Avalio-me de forma positiva. Procuo sempre melhorar, me atualizar, buscando evoluir como educador.

9. Pretende prosseguir nos estudos através de mestrado e doutorado?

Sim

10. Como você avalia o desempenho?

Busco melhorar a cada dia, procuro me informar. Estou sempre procurando inovar.

11. Qual sua formação acadêmica?

Pedagogo

12. Há quanto tempo esta na escola?

6 anos

13. Qual seu contato com a educação ambiental?

Procuo me manter consciente quanto ao desperdício

14. Como trabalha a educação ambiental com os alunos?

Trabalha a questão das regiões, economia. Não me limito aos dias festivos, feira da cultura.

15. A educação ambiental é sempre relacionada em suas aulas?

Sempre

16. Consegue interligar com sua disciplina a educação ambiental?

Sim, o livro ainda está muito isolado em relação a isso, mas existe uma coisa chamada currículo oculto que nos permite trabalhar além dos eixos temáticos.

Parte II

- EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1. Há quanto tempo você trabalha na área da educação?

6 anos

2. Você gosta de trabalhar na educação? Justifique sua resposta, por favor.

Sim, é a minha vocação

- ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Como você classificaria o método utilizado na condução de suas aulas?

Satisfatório, busco me atualizar e manter a interdisciplinaridade

2. Quais as vantagens e desvantagens de se ensinar educação ambiental nas suas aulas?

A vantagem de se trabalhar a educação ambiental é principalmente a questão da conscientização, trabalhar a cidadania no aluno. A desvantagem é a resistência cultural.

3. Com base na sua experiência como professor(a), você percebe motivação nas crianças dessa faixa etária para aprender sobre educação ambiental? Explique como chegou a esta conclusão, por favor.

Sim, eles gostam de aprender

4. Quais as maiores dificuldades em ensinar para crianças o tema educação ambiental?

Além da resistência cultural, também existe uma resistência da escola quanto às aulas passeio. Gostaria de trabalhar com as crianças fora da sala de aula também.

5. Você costuma realizar atividades extras que não estejam no planejamento do livro didático? Exemplifique, por favor.

Sim, fiz um debate sobre gêneros

6. Costuma usar algum tipo de material nas aulas?

Sim

7. Quais os materiais você costuma utilizar para ensinar as crianças?

Livros, basicamente

8. Você acha que esses materiais são suficientes para desenvolver todas as habilidades necessárias para a aprendizagem dos alunos? Senão, quais outros recursos você considera que poderiam ser utilizados para ajudar no ensino e aprendizagem?

Não, é sempre necessário se atualizar e buscar novos materiais.

PROFESSORA B

Parte I

1. Qual sua formação acadêmica?

Pedagoga.

2. O curso que escolheu foi sua 1ª opção? Se negativo qual sua outra opção?

Na verdade, eu fui direcionada nesse caminho [...] e foi nessa direção que eu fui.

3. Por que você escolheu o curso?

É... educação.

4. O curso tem atendido suas expectativas?

Sim. Eu conheci o lado pedagógico, o curso Pedagogia que ele me mostrou, e o que a gente pode fazer além. Eu já cheguei a escutar assim: “ah, pedagogo, pra quê ele serve?” [...] e ali desvalorizando a Pedagogia. [...] e eu vejo que essa base é muito importante.

5. Como você se auto-avalia como professor?

Pra mim todo dia é uma descoberta, o que funciona com um aluno já não funciona com o outro. Todo dia leio e arrumo um método novo pra cada criança, não é algo de rotina. Cada planejamento pode ser que funcione pra um aluno, mas não vai funcionar pra outro.

6. Pretende prosseguir nos estudos através de mestrado e doutorado?

Eu já tenho especialização. O mestrado, assim, eu não penso, apesar de que eu tenho muita vontade de trabalhar com jovens e adultos, fazendo, por exemplo, uma formação para pessoas mais velhas, alunos maiores [...] mas eu gostei de trabalhar na educação infantil.

7. Há quanto tempo esta na escola?

Aqui eu tenho três anos.

8. Qual seu contato com a educação ambiental?

Eu comecei a ter contato com a Educação Ambiental através do que eu sigo o cronograma nos livros, e na verdade, eu ensino a questão do banho, a questão de fechar a torneira, a jogar o lixo. Eu já tinha vontade de ter uma lixeira seletiva, reciclável [...] dentro de sala de aula, pra não ser só naquele momento de algum projeto, pra ser já o ano todo.

9. Costumava fazer algo relacionado ao meio ambiente? Caso positivo, o que costumava fazer?

Falo nas minhas aulas, que você não pode demorar pra lavar as mãos [...] nas aulas de natureza e sociedade sempre insiro a questão do meio ambiente.

10. Qual sua relação com a educação ambiental antes de entrar na universidade? Costumava ler? Que tipo de livros? Em qual período de tempo?

A gente só fazia a parte reciclável. Como eu vim do interior, eu cresci vendo o povo jogando o lixo no rio, não tinha coleta [...] aí depois foi mudando isso.

11. A educação ambiental e sempre relacionada em suas aulas?

Nem sempre. Mais nas aulas de Natureza e Sociedade.

12. Consegue interligar com sua disciplina a educação ambiental?

Sim, se a gente for trabalhar isso o ano todo, já começa pelo projeto da lixeira [...] mesmo eles sendo bebê [...] eles vão entender o que são aquelas lixeiras, não é só colorido, não são só as cores primárias, né, é além das cores primárias, tem um objetivo.

13. Como trabalha a educação ambiental com os alunos?

Natureza e Sociedade são o cotidiano deles: tomar banho, reciclar, meios de transporte que poluem e não poluem [...] essas duas disciplinas trabalham sempre, vai ter uma página que vai falar do meio ambiente.

14. Quais as maiores dificuldades que você encontrou ao trabalhar com educação ambiental?

Nem sei te dizer, porque eles entendem.

15. Como você avalia o desempenho?

Cada dia a gente tem que buscar mais, se esforçar mais.

16. Pretende continuar com as atividades sobre educação ambiental?

Sim.

Parte II

- EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1. Há quanto tempo você trabalha na área da educação?

Desde 2015.

2. Você gosta de trabalhar na educação? Justifique sua resposta, por favor.

Gosto.

- ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Como você classificaria o método utilizado na condução de suas aulas?

[insatisfatório] eu nunca tive uma sala regular, sempre trabalhei em creche [...] (trecho inaudível)

2. Quais as vantagens e desvantagens de se ensinar educação ambiental nas suas aulas?

Tem desvantagem? Talvez mais vantagens.

3. Com base na sua experiência como professor(a), você percebe motivação nas crianças dessa faixa etária para aprender sobre educação ambiental? Explique como chegou a esta conclusão, por favor.

Mas claro. Como eles estão no início, principalmente uma aula expositiva. Tudo é festa.

4. Quais as maiores dificuldades em ensinar para crianças o tema educação ambiental?

Eles gostam de tudo [...] pra eles é tudo muito novo. Se eu mandar eles pesquisarem, se eu mandar eles fazer.

5. Você costuma realizar atividades extras que não estejam no planejamento do livro didático? Exemplifique, por favor.

Sim.

6. Costuma usar algum tipo de material nas aulas?

Sim

7. Quais os materiais você costuma utilizar para ensinar as crianças?

Um monte de coisa. Eu leio, vejo a programação. Eu pesquiso, trago e mostro. [...] minha última matéria com eles vai ser sobre essas lixeiras [coleta seletiva].

8. Você acha que esses materiais são suficientes para desenvolver todas as habilidades necessárias para a aprendizagem dos alunos? Senão, quais outros recursos você considera que poderiam ser utilizados para ajudar no ensino e aprendizagem?

Eu acho que a gente deveria fazer um projeto incluindo a família, pra trabalhar em casa, continuar aquele trabalho que a gente já faz aqui. Principalmente daqui, já cresce com essa base: da lixeira, do desligar, do economizar a luz. Quando eu saio daqui pra ensaiar com eles, eu desligo tudo. Eu não deixo tudo ligado pra eles entenderem.

PROFESSOR C

Parte I

1. Qual sua formação acadêmica?

Eu sou licenciado em Matemática pela UVA, e eu tenho algumas [...] todas voltadas com cargas horárias, cursos rápidos, de 40 horas, mas a minha especialização eu ainda não terminei que é Educação Matemática.

2. O curso que escolheu foi sua 1ª opção? Se negativo qual sua outra opção?

Sim.

3. Por que você escolheu o curso?

É, assim... a minha família, ela é praticamente toda de professores. Minha mãe é pedagoga, eu tenho primos que são formados em História e Geografia, tenho químico. E assim, Matemática foi uma opção por eu gostar dela, então foi minha primeira opção mesmo. [...] aí a profissão professor foi influência familiar.

4. O curso tem atendido suas expectativas?

Sim. Atendeu as minhas expectativas.

5. Como você se auto-avalia como professor?

Assim é, [...] como professor a gente sempre tenta na medida do possível, né, repassar o máximo do nosso conhecimento, então eu avalio como se fosse uma nota pra mim uns 9 ou 8,5, porque sempre a gente deixa algo a desejar. Por exemplo, quando a gente tá em uma turma, a gente pode tá dando aula pra eles e muitas vezes acabam escapando e não tentando nivelar a turma [...] então eu sempre vejo dificuldade, um entendeu e outro não entendeu, então sempre fica aquele “vago”, se o aluno entendeu, se não entendeu, pra tentar trabalhar de outra forma [...] eu sempre procuro buscar métodos pra tentar nivelar a turma, e muitas vezes a gente acaba não conseguindo. [...] então uma avaliação minha seria como um bom professor, que a minha expectativa está sendo atendida para excelente.

6. Pretende prosseguir nos estudos através de mestrado e doutorado?

Sim

7. Há quanto tempo esta na escola?

Aqui no SENC há cinco anos.

8. Qual seu contato com a educação ambiental?

Meu contato por conta que aqui no SENC eu também dou aula de Ciências [...] na licenciatura de Matemática mesmo ela sempre inclui outras disciplinas também, principalmente Ciências em geral: Biologia, Química e Física, então a gente já tem uma familiaridade com a Educação Ambiental, e há um questionamento que eu sempre busco trazer nas minhas aulas, principalmente em relação a água e meio ambiente, que hoje me dia está bem prejudicado, então é uma situação que eu sempre trago para a minha turma, dependendo dos conteúdos, sempre tento encaixar eles dentro dos assuntos com os alunos.

9. Costumava fazer algo relacionado ao meio ambiente? Caso positivo, o que costumava fazer?

Antes da minha preparação, antes do meu curso, não. Depois com a minha experiência de professor e com meus estudos, eu comecei a ganhar mais interesse. Eu sou formado desde de 2010, então desde de 2010 que eu comecei a ter a prática, aí comecei a me familiarizar mais e ter interesse.

10. Qual sua relação com a educação ambiental antes de entrar na universidade? Costumava ler? Que tipo de livros? Em qual período de tempo?

Seria bem pouca, bem básica mesmo, só quando eu tinha na escola, aí a gente poderia trazer algo pra casa [...] não tinha uma Educação Ambiental, essa educação que a gente vê hoje me dia, como eu vejo, né, no caso. Hoje em dia não é relacionado antes da formação.

11. A educação ambiental e sempre relacionada em suas aulas?

Quando a gente fala em Matemática e Educação Ambiental, a gente sempre tenta trazer um contexto[...] tipo, questão de extensão territorial [...] a água também pode ser tratada, então tudo isso pode estar relacionando.

12. Consegue interligar com sua disciplina a educação ambiental?

Sim

13. Como trabalha a educação ambiental com os alunos?

A gente utiliza os livros, materiais trazidos de casa, até mesmo o coordenador traz alguns materiais, e pede pra gente estar utilizando.

14. Quais as maiores dificuldades que você encontrou ao trabalhar com educação ambiental?

[os alunos] tiveram uma resistência sobre a questão de economizar e reutilizar, fazer algumas atividades pra ajudar, então tem esse impasse na questão de conscientização do lixo no chão, reciclagem, aí até mesmo a utilização de materiais para fazer brinquedos, isso já veio trazer umas ideias pra eles que houve muita resistência pra eles, aí só depois de um tempo que começou a ganhar o interesse pra essa educação.

15. Como você avalia o desempenho?

Satisfatório, devendo incluir algo mais, que chame a atenção dos alunos para não se tornar algo monótono.

16. Pretende continuar com as atividades sobre educação ambiental?

Sim.

Parte II

- EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1. Há quanto tempo você trabalha na área da educação?

Há oito anos.

2. Você gosta de trabalhar na educação? Justifique sua resposta, por favor.

Sim. Praticamente uma paixão.

- ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Como você classificaria o método utilizado na condução de suas aulas?

Sempre precisa adicionar algo mais, mas eu acredito que seja satisfatório, para o bom entendimento dos alunos. A gente sempre procura incluir algo mais que chame a atenção deles, por conta das barreiras, eles têm essas barreiras, principalmente com Matemática, e a Educação Ambiental entra nessa parte, por conta disso se tornar monótono, então quando traz algo que eles conhecem, algum exemplo do cotidiano deles, aí fica mais atrativo.

2. Quais as vantagens e desvantagens de se ensinar educação ambiental nas suas aulas?

Acho que tem só vantagens.

3. Com base na sua experiência como professor(a), você percebe motivação nas crianças dessa faixa etária para aprender sobre educação ambiental? Explique como chegou a esta conclusão, por favor.

Sim, tem. Alguns se motivam muito. 90% dos alunos, eles acabam tendo o prazer de incentivar os pais, economizar água, economizar energia, fazer uma preservação [...] alguns que vem andando, que vêm de bicicleta, alguns que já utilizaram esse método de deixar o carro em casa.

4. Quais as maiores dificuldades em ensinar para crianças o tema educação ambiental?

Muitas vezes o que atrapalha é [falta de] recurso, tanto material, como Datashow. Por exemplo, uma visita em algum lugar, uma praça, pra colher amostra de água, uma visita no museu, uma visita no bosque [...] que seria uma Educação Ambiental melhor quando você tá ali presente, então seria legal.

5. Você costuma realizar atividades extras que não estejam no planejamento do livro didático? Exemplifique, por favor.

Materiais didáticos, livros, textos, algumas figuras, principalmente demonstrativos.

6. Costuma usar algum tipo de material nas aulas?

Sim

7. Quais os materiais você costuma utilizar para ensinar as crianças?

Livros

8. Você acha que esses materiais são suficientes para desenvolver todas as habilidades necessárias para a aprendizagem dos alunos? Senão, quais outros recursos você considera que poderiam ser utilizados para ajudar no ensino e aprendizagem?

Não. [...] seria legal a gente ir ao jardim botânico, no caso o bosque, lá tem várias espécies de plantas, principalmente pra mostrar para os alunos o mundo real, uma imagem, que seria o ideal.

Desse modo, o resultado das entrevistas mostrou que entre os professores apenas o professor 'C' o curso como primeira opção, ele fez essa escolha por pertencer a uma família

de professores. A professora 'B' foi levado para o caminho da docência, dando a entender que não era sua primeira opção de curso. Todos se consideram bons professores, dispostos a melhorar, buscando conhecimento, e pretendem se qualificar em suas áreas.

Em seguida todos afirmam que abordam a EA em suas disciplinas. O professor 'B' iria dar uma aula voltada para a reciclagem. Todos utilizam como materiais o livro didático, principalmente. A professora 'B' utiliza outros materiais além do livro, mas não especificou quais.

As dificuldades mostradas são bem diferentes, pois o professor 'C' relatou a falta de recursos e materiais, também falou sobre a falta de atividades fora de sala de aula. O relato do professor 'A' sobre as dificuldades foi em relação à resistência cultural, e resistência por parte da escola em relação às aulas-passeio, ele afirma que gostaria de trabalhar a EA fora de sala de aula. Já a professora 'B' não encontra dificuldade nenhuma, relata ainda que seus alunos sejam participativos.

4.2 Entrevista com o Coordenador

ENTREVISTA (COORDENADOR)

1. Como funciona a relação dos pais com a escola?

Eles têm certa resistência. Até para as reuniões a gente faz todo um trabalho de divulgação para falar sobre o cronograma, apresentar a escola, apresentar o Projeto Político Pedagógico da escola, mas assim quando a gente faz vem muito pouco. A justificativa é a falta de tempo, ainda assim tentamos modificar e adequar para abranger ao máximo possível pais, damos as opções, inclusive marcando aos sábados, mas é difícil alcançar todos. A maioria que participa são os pais mais participativos, que vem, querem saber, querem acompanhar. Inclusive eu montei até um plano explicando tudo sobre o que é falado na reunião, até para encaminhar para eles, porque às vezes não querem participar, mas aparecem depois pedindo informação [...] como é essa prova? Como é a atividade complementar? E é uma forma também de registrar e terem um controle sobre o que é feito. Mas o que eu percebo mesmo é a resistência, eles são muito resistentes nesse sentido.

2. Quais são os projetos relacionados à educação ambiental? E os dias específicos?

Pra educação ambiental só foi esse da Mostra Cultural, que foi o mais próximo para efetivar o máximo do meio ambiente, questão ecológica. Nos demais dias eu sempre peço para os

professores trabalharemos o que pudermos, trabalhar no cotidiano do aluno. Alguns trabalhavam a horta, atividades extra-classe. [...] mas projetos mesmo temos mais esses de festival ecológico em junho.

3. Essas aulas-passeio ocorrem com que frequência?

Quando solicitadas. Como te falei, é uma metodologia... cada professor tem sua autonomia pra isso. Ah, hoje eu quero fazer uma aula na praça! Beleza! Vem aqui, a gente vai ver o planejamento e analisar, senão vai ir pra praça por ir. Então tem que analisar, vai pra praça fazer o que? Ver a metodologia pra isso. Tem que explicar a motivação.

4. A escola tem aulas- passeio no planejamento?

A gente planeja as saídas, faz. Nos anos anteriores a gente saía muito. Precisamos sair mais. Um exemplo, levar ao Líder, pra trabalhar a educação financeira. Entre outras atividades para trabalhar a educação ambiental também, como a feirinha. Tudo tem uma intenção, não é sair por sair. Então tem que planejar. Até mesmo para dar uma satisfação do dinheiro solicitado aos pais para o passeio.

5. Como é feito o cronograma anual da escola? É incluído o tema educação ambiental?

É feito na semana de planejamento. E esses passeios eu sempre organizo. Procuo ouvir ideias de projetos, abro espaço para isso. Escuto e oriento. Ajudo a amadurecer a ideia, se for preciso. Existe todo um processo. Eu peço, sinalizo, sento com cada um. Qual a sua ideia? Deixa eu te ajudar! Alguns conseguem passar a ideia pretendida e outros ainda faltam trabalhar mais.

Segundo a fala do coordenador pedagógico a educação ambiental está presente na escola durante o planejamento, como exemplo dos projetos aplicados ele cita a Mostra Cultural, que havia sido programada no planejamento, no calendário da escola. Ele afirma ainda, que os projetos sejam bem vindos na escola desde que tenham um planejamento prévio feito pelo professor. Após a entrega do projeto à coordenação, é feita uma análise da mesma junto com a direção da escola. O coordenador também fala sobre a questão da resistência dos pais em relação à participação na escola e acompanhamento da vida dos alunos

Contudo, mesmo o SENC sendo uma escola relativamente nova, com pouco tempo de fundação, se mostrou preocupada em relação ao meio ambiente, dentro de suas possibilidades

ela vem executando um bom trabalho, mas como colégio particular, que tem um foco, mais precisamente dos pais e donos da escola, voltado para a formação e preparação para o mercado de trabalho, exigindo, às vezes, dos professores um trabalho de acordo com os livros didáticos, que por sua vez abordam em seus conteúdos características como clima, relevos e vegetação do sul do país.

Independente de disciplina o material didático da escola não leva em consideração o meio em que o aluno vive, onde Sul e Sudeste são completamente diferentes do Norte, que é aonde os alunos e professores residem. Por isso fica a cargo do próprio professor fazer o link com o cotidiano do aluno, que por muitas vezes não é levado em consideração. Alguns professores fazem a relação com a educação ambiental em suas aulas, mas como sempre quando há uma data comemorativa, como o dia do Meio Ambiente, água, terra. Como se essas questões não estivessem ligadas diretamente ao cotidiano. Seria ideal que isso fosse mais presente dentro de sala de aula e reforçado que a EA não está somente em dias simbólicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho pude perceber a prática docente da escola SENC, isso para mim foi de grande importância, já tinha vivenciado essa prática antes nos estágios obrigatórios ao longo do curso de Pedagogia, mas não de forma específica como dessa vez, e nem relacionado à essa temática específica educação ambiental, isso contribuiu muito para minha formação.

Nos dois dias de Mostra Cultural que ocorreram na escola notei a habilidade manual dos alunos, foram feitos diversos trabalhos pelos alunos, a temática era sustentabilidade, mas os projetos relacionados a temática foram bem diversos, a confecção de quadros com botões velhos e o trabalho com garrafas de vidros foram alguns desses trabalhos que chamaram minha atenção por serem feitos pelo alunos do jardim, foram além da confecção, eles também falaram um pouco da importância da reutilização desses materiais que antes iam parar no lixo, percebi que essa atividade feita pela escola teve uma grande contribuição para os alunos.

Outro momento que foi muito importante para mim foi o momento da entrevista com os professores e coordenador pedagógico, pude me ver um pouco neles, os desafios que enfrentam na profissão. Na conversa com os professores pude perceber, no discurso deles, que a prática docente com os conteúdos da EA está presente nas suas aulas, o que é bom! Alguns deles ainda associam a prática de EA voltada para ser trabalhada fora de sala de aula, como aulas-passeio e visitas à bosques, áreas de preservação. Claro que isso é importante, mas isso é apenas uma das formas de trabalhar a educação ambiental, e a sala de aula é também um local importante para essas práticas.

O coordenador se mostrou bem participativo na escola, percebi que ele é bem articulado com relação aos professores e interessado nas práticas em sala de aula, notei na fala dele a importância de se fazer projetos relacionados à temática de EA e que esses projetos deveriam partir do próprio docente. Isso me faz refletir sobre a minha prática no futuro como professor, como abordar o tema de forma que instigue a curiosidade dos meus alunos.

Nesta perspectiva, a título de conclusão desse estudo é importante se trabalhar a educação ambiental e a interdisciplinaridade dos conteúdos para a formação na escola. Pois, além de trabalhar a conscientização nos alunos, ela também possibilita a prevenção e solução dos problemas ambientais.

De uma forma geral, a partir da pesquisa realizada evidenciamos que existem grandes dificuldades e desafios na escola quanto à Educação Ambiental, onde ainda é necessária uma

articulação de ações educativas, recursos adequados e capacitações/ formação continuada aos educadores, para que assim sejam estimulados a produzir mais projetos que incluam a EA e possam trabalhar temas e atividades relacionados à mesma, de uma forma que possibilite a conscientização e criticidade nos alunos, criando novos valores sobre a natureza, e contribuindo para a preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)
- GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papiros, 1995.
- OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de. **Desmitificando a pesquisa científica**. Belém: EDUFPA, 2008.
- PARÁ. **Os caminhos da educação ambiental no Estado do Pará**. Belém: SECTAM, 2001.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: apresentação dos Temas Transversais Brasília: MEC/SEF, v.8, 2000.
- PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: vozes, 1997.
- REIGOTA, Marcus. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS FEITAS COM PROFESSORES

1. O curso que escolheu foi sua 1ª opção? Se negativo qual sua outra opção?
2. Pretende continuar com as atividades sobre educação ambiental?
3. Por que você escolheu o curso?
4. O curso tem atendido suas expectativas?
5. Qual sua relação com a educação ambiental antes de entrar na universidade? Costumava ler? Que tipo de livros? Em qual período de tempo?
6. Costumava fazer algo relacionado ao meio ambiente? Caso positivo, o que costumava fazer?
7. Quais as maiores dificuldades que você encontrou ao trabalhar com educação ambiental?
8. Como você se auto-avalia como professor?
9. Pretende prosseguir nos estudos através de mestrado e doutorado?
10. Como você avalia o desempenho?
11. Qual sua formação acadêmica?
12. Há quanto tempo esta na escola?
13. Qual seu contato com a educação ambiental?
14. Como trabalha a educação ambiental com os alunos?
15. A educação ambiental é sempre relacionada em suas aulas?
16. Consegue interligar com sua disciplina a educação ambiental?

Parte II

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1. Há quanto tempo você trabalha na área da educação?
2. Você gosta de trabalhar na educação? Justifique sua resposta, por favor.

- ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Como você classificaria o método utilizado na condução de suas aulas?
2. Quais as vantagens e desvantagens de se ensinar educação ambiental nas suas aulas?
3. Com base na sua experiência como professor(a), você percebe motivação nas crianças dessa faixa etária para aprender sobre educação ambiental? Explique como chegou a esta conclusão, por favor.
4. Quais as maiores dificuldades em ensinar para crianças o tema educação ambiental?

5. Você costuma realizar atividades extras que não estejam no planejamento do livro didático? Exemplifique, por favor.
6. Costuma usar algum tipo de material nas aulas?
7. Quais os materiais você costuma utilizar para ensinar as crianças?
8. Você acha que esses materiais são suficientes para desenvolver todas as habilidades necessárias para a aprendizagem dos alunos? Senão, quais outros recursos você considera que poderiam ser utilizados para ajudar no ensino e aprendizagem?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM COORDENADOR

1. Como funciona a relação dos pais com a escola?
2. Quais são os projetos relacionados a educação ambiental? E os dias específicos?
3. Essas aulas-passeio ocorrem com que frequência?
4. A escola tem aulas- passeio no planejamento?
5. Como é feito o cronograma anual da escola? É incluído o tema educação ambiental?

ANEXO A – FOTOS DA MOSTRA CULTURAL NA ESCOLA SISTEMA DE ENSINO CONHECIMENTO



Foto Nº 1 – Oficina Reciclando e Brincando: Painel de apresentação para visitantes.
Fonte: Nicholas, 2018.



Foto Nº 2 – Oficina Reciclando e Brincando: Fogão de brinquedo feito com materiais reciclados.
Fonte: Nicholas, 2018.



Foto Nº 3 – Oficina Transformando materiais recicláveis: Crucifixo feito a partir de materiais reciclados.

Fonte: Nicholas, 2018.



Foto Nº 4 – Oficina Transformando materiais recicláveis: Garrafas de vidro decoradas com materiais reciclados.

Fonte: Nicholas, 2018.



Foto Nº 5 – Oficina Transformando materiais recicláveis: Porta-treco e porta-jóias feitos a partir de materiais reciclados.

Fonte: Nicholas, 2018.



Foto Nº 6 – Oficina Transformando materiais recicláveis: Cortina de borboletas feita de jornal.

Fonte: Nicholas, 2018.



Foto Nº 7 – Oficina Energia Fotovoltaica: Painel explicativo sobre como funciona o uso do painel solar.

Fonte: Nicholas, 2018.



Foto Nº 8 – Oficina Energia Fotovoltaica: Maquete de aplicação do painel solar em uma casa.

Fonte: Nicholas, 2018.



Foto Nº 11 – Oficina de Confeção de brinquedos, porta-retrato e porta-jóias a partir de palitos de picolé.

Fonte: Nicholas, 2018.



Foto Nº 12 – Oficina de Confeção de brinquedos, porta-retrato e porta-jóias a partir de palitos de picolé: Nicho.

Fonte: Nicholas, 2018.



Foto N° 13 – Oficina de Confecção de brinquedos, porta-retrato e porta-jóias a partir de palitos de picolé: Nicho.

Fonte: Nicholas, 2018.



Foto N° 14 – Oficina Customização de roupas - Moda ou necessidade: Feira de roupas customizadas. Toda a renda obtida dessa feira foi investida na festa de formatura do 9º ano, turma responsável pela oficina.

Fonte: Nicholas, 2018.